

Contexto histórico

Após o término da Segunda Guerra Mundial, o Brasil tornou-se uma sociedade centrada na produção e no consumo de bens de diversas ordens, alterando significativamente o perfil socioeconômico e cultural dos brasileiros. Entre 1945 (com a deposição de Getúlio Vargas) e 1964 (com o Golpe Militar), houve no Brasil uma curta fase de redemocratização. As artes acompanharam o ritmo dessas mudanças com novas manifestações artísticas e novos autores.

PÓS-MODERNISMO	
Década de 1940	Guimarães Rosa, Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto.
1943	Início do teatro moderno com a peça <i>Vestido de noiva</i> de Nelson Rodrigues.
Década de 1950	Desenvolvimento do cinema brasileiro.
1950	Nascimento da TV Tupi, primeira TV no Brasil.
1951	Primeira Bienal de Arte Moderna em São Paulo.
1956	Surgimento da poesia concreta.
1958	Surgimento da Bossa Nova (Tom Jobim, Vinícius de Moraes e João Gilberto).
1960	Inauguração de Brasília.
1967	Surgimento da Tropicália.

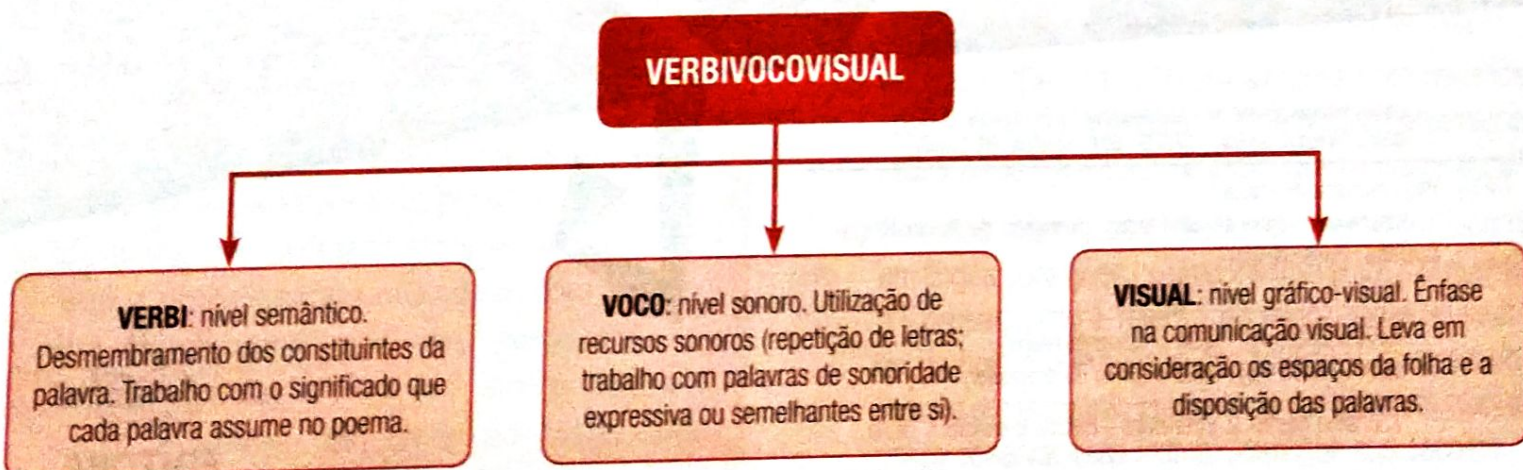
Concretismo e Neoconcretismo

Movimento genuinamente brasileiro, o Concretismo foi uma manifestação artística ajustada à realidade da época – dialogou com a ampla difusão dos meios de comunicação, o consumismo, a tecnologia e as inovações no campo do *design* e da arquitetura.

O movimento surgiu oficialmente em 1956, com uma exposição intitulada **Exposição Nacional de Arte Concreta**, idealizada por Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos. Esse grupo também tinha uma revista chamada *Noigandres*.

Características essenciais do Concretismo

- **Desarticulação do verso e da sintaxe tradicionais:** abandonam-se os versos e as estrofes e ficam as palavras, exploradas em três dimensões:



- **Rejeição ao lirismo:** a forma se sobrepõe ao conteúdo, a subjetividade dá espaço à objetividade.
- **Possibilidade de múltiplas leituras:** o leitor deve estar aberto a mais de uma possibilidade de leitura – não só na horizontal, como também na vertical e na diagonal; e não necessariamente da esquerda para a direita.

Neoconcretismo

No final da década de 1950, alguns artistas vinculados ao Concretismo começaram a questionar os rumos desse movimento, principalmente no que diz respeito à aproximação do trabalho artístico com o industrial, e o afastamento de questões sociais. Assim, a partir da década de 1960 consolidava-se uma voz poética que defendia uma arte vinculada à realidade e que procurava denunciar os problemas brasileiros sociais e políticos, principalmente após 1964, com o Golpe Militar seguido por um período de 20 anos de Ditadura Militar.

Principais características: liberdade de experimentação e retomada da subjetividade.

Principais autores: Thiago de Mello, Affonso Romano de Sant'Anna, e, principalmente, Ferreira Gullar.

Ferreira Gullar: poeta maranhense que produziu poemas de participação e engajamento social. Principais obras: *A luta corporal* (1945), *Dentro da noite veloz* (1975), *Poema sujo* (1983), *Muitas vozes* (1999), *Em alguma parte alguma* (2010).

Poesia Práxis

Criada em 1962, por Mário Chamie. Assim como o Neoconcretismo, surgiu como uma dissidência do Concretismo.

Principais características: valorização do texto em si e seu significado social; trabalho com a estrutura dos versos; valorização da posição da palavra nos versos (o significado que a palavra adquire em conjunto com as outras palavras que compõem o poema).

Principais autores: Mário Chamie (seu livro *Lavra lavra*, cujo posfácio é o "Manifesto didático da Poesia Práxis", é considerado o ponto de partida dessa estética) e Cassiano Ricardo (autor que havia participado da primeira geração do Modernismo).

Tropicalismo

Também conhecido como Tropicália, foi uma manifestação cultural de massa surgida em 1967 com a participação dos músicos Caetano Veloso e Gilberto Gil.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Visão alegórica do país por meio de contrastes entre o arcaico e o moderno, o regional e o universal, o urbano e o agrário, o popular e o erudito.

Mistura de elementos musicais distintos: berimbau, guitarra, tambores, instrumentos indígenas.

Mistura das mais variadas linguagens: aproximação entre a cultura erudita e popular. Uso de deboche, ironia e humor – semelhante à primeira geração modernista.

Poesia marginal

Movimento de contracultura na década de 1970, foi assim denominado por estar "à margem" do processo editorial convencional, uma vez que os poemas eram impressos em pequenas gráficas ou de forma caseira (com o uso dos mimeógrafos); a distribuição de livros era feita de mão a mão, e não por editoras ou livrarias; não havia grandes preocupações com o julgamento da crítica em relação ao trabalho realizado.

Principais características: ironia; linguagem coloquial e temática bastante diversificada; incorporação das inovações dos primeiros modernistas e da poesia visual dos anos de 1960.

Principais autores: Paulo Leminski, Chacal, Ana Cristina Cesar, Francisco Alvim e Waly Salomão.

Contextualização

Com a revolução tecnológica, novos canais possibilitaram a circulação do texto literário, seja ele romance, crônica ou conto.

A poesia contemporânea mostra-se imaginativa, explora os limites da linguagem e proporciona ao leitor novas descobertas sobre si mesmo sobre a realidade que está a sua volta, mas é marcada pela profunda diversidade de tendências.

Tendências contemporâneas: poesia

Assim como grande parte das manifestações artísticas criadas e compartilhadas em tempos atuais, os caminhos da poesia contemporânea são marcados pela diversidade. Valendo-se por vezes de:

- uso de linguagem inusitada;
- exploração de temáticas relacionadas à violência e à perplexidade do sujeito em um mundo estranho;
- exploração da subjetividade (como forma de se contrapor a uma realidade marcada pelo consumismo e pela alienação);
- utilização da metalinguagem, da ironia e da contradição para sensibilizar o leitor;
- experimentalismo:
 - exploração de sons;
 - rompimento com as estruturas linguísticas e sintáticas;
 - aproximação da escrita poética com outras linguagens;
 - criação de novas palavras.

TENDÊNCIAS NA POESIA	AUTORES REPRESENTATIVOS
Concretismo	Décio Pignatari, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Pedro Xisto, Ronaldo Azeredo.
Poesia Práxis	Mário Chamie, Armando Freitas Filho, José Guilherme Merquior.
Poema processo	Wladimir Dias-Pino, Álvaro de Sá, Lara de Lemos.
Engajamento	Ferreira Gullar, Thiago de Mello, Afonso Romano de Sant'Anna.
Tropicalismo	Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Torquato Neto.
Poesia marginal	Chacal, Cacaso, Ana Cristina Cesar, Waly Salomão, Francisco Alvim, Paulo Leminski.
Outros	Adélia Prado, José Paulo Paes, Manoel de Barros, Paulo Henriques Britto, Glauco Mattoso.

Tendências contemporâneas: prosa

Da mesma forma como ocorre na poesia, a prosa contemporânea tem como característica a diversidade, o que dificulta a sua sistematização didática.

A prosa contemporânea contempla uma espécie de contradição: assimila certas tendências passadistas, e, ao mesmo tempo, busca uma ruptura com aquilo que já foi escrito.

TENDÊNCIAS QUE APROXIMAM AS OBRAS NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Ultrarrealismo: representação da violência, normalmente urbana, como aspecto importante para a composição da narrativa.

Regionalismo: destacar personagens representantes de certas comunidades, situadas em contextos que mesclam o universo urbano e rural.

Romance histórico: composição ficcional de fatos que ocorreram.

Narrativa de caráter psicológico: exploração das dimensões mais subjetivas da realidade.

NOVOS ESPAÇOS LITERÁRIOS

Revistas literárias: acadêmicas ou não, impressas ou digitais, apresentam novos escritores para o público.

Blogs literários: espaço de troca de ideias, tanto para escritores quanto para leitores.

Crítica de jornal: apresenta novas obras e edições, divulga novos textos e ajuda a formar novos leitores.

Crítica acadêmica: análise e interpretação de obras.

TENDÊNCIAS DA PROSA	AUTORES REPRESENTATIVOS
Prosa regionalista	João Ubaldo Ribeiro, Francisco Dantas, José Cândido de Carvalho, Mário Palmério, Bernardo Élis, Herberto Sales, Josué Guimarães.
Prosa intimista	Lúcio Cardoso, Raduan Nassar, Lygia Fagundes Telles, Fernando Sabino, Chico Buarque, Lya Luft, Aníbal Machado, Nélide Piñon.
Literatura fantástica	Murilo Rubião, José J. Veiga, Moacyr Scliar, Lygia Fagundes Telles, Ignácio Loyola Brandão, Campos de Carvalho, Péricles Prade.
Literatura policial	Rubem Fonseca, Dalton Trevisan, Marcelo Rubens Paiva, Tony Belloto, Paulo Lins, Patrícia Melo, João Antônio, Fernando Molica, Ana Miranda.
Conto	Dalton Trevisan, Murilo Rubião, Luiz Ruffato, Moacyr Scliar, Rubem Fonseca, Caio Fernando de Abreu, Lygia Fagundes Telles, Luiz Vilela.
Crônica	Luis Fernando Verissimo, Fernando Sabino, Carlos Heitor Cony, Millôr Fernandes, Marina Colasanti, Marcos Rey, Otto Lara Resende, Rubem Braga.
Outros	Milton Hatoum, Cristovão Tezza, Assis Brasil, Otto Winck, Pedro Nava, Bernardo Carvalho, Roberto Drummond, Silviano Santiago, Deonísio da Silva.

Tendências contemporâneas: teatro

Os textos dramáticos produzidos por autores brasileiros contemporâneos variam entre uma tendência cômica – divertindo o público – e uma tendência que assume uma postura de crítica social.

Principais grupos teatrais

- Década de 1980 – *Asdrúbal trouxe o trombone* e *Tapa*.
- Década de 1990 – *Companhia do latão*, *Os satyros* e *Teatro da vertigem*.

Literatura contemporânea de autores africanos de língua portuguesa

Depois de se tornarem independentes, muitos países africanos vivenciaram períodos de guerra civil. Esses conflitos geraram marcas na memória coletiva e individual que refletiram na produção literária contemporânea. É possível verificar que, mais do que nunca, a literatura africana de língua portuguesa incorpora um conjunto de códigos estéticos compartilhados com uma literatura universal (resultado do processo de globalização).

Temáticas comuns desenvolvidas

Corrupção
Condição da mulher
Modos de vida
Desigualdades sociais

Linguagem empregada

Uso da ironia e da metalinguagem
Quebra da linearidade temporal e da continuidade espacial
Multiplicidade de pontos de vista
Mistura de modos de falar antigos e contemporâneos
Resgate do insólito e do fantástico, etc.

Principais autores

- **Angola** – Pepetela, José Eduardo Agualusa, Arnaldo Santos, Luandino Vieira, Ondjaki, Manuel Rui, Uanhenga Xitu e Boaventura Cardoso.
- **Moçambique** – Mia Couto, João Paulo Borges Coelho, Ungulani Ba Ka Khosa, Paulina Chiziane, Lília Momplé, Aldino Muianga e Nelson Saúte.
- **Cabo Verde** – Germano Almeida, Arménio Vieira, Fátima Bettencourt e Dina Salústio.